



João Costa Ferreira  
pianista  
mail@joaocostaferreira.com

## O mpmp lança CD “Severa – o fado de um fado”

O CD “Severa – o fado de um fado” já saiu há algum tempo mas só agora tive a oportunidade de o ouvir e de escrever sobre ele. Composto pela cantora lírica Ana Barros e pelo pianista francês Bruno Belthoise, o projeto que deu origem a este lançamento traz, definitivamente, uma visão inovadora sobre o fado. Há nele um cruzamento pronunciado entre os universos popular e erudito, recorrendo a fados conhecidos do povo português – como o fado “Estranha forma de vida” de Alfredo Marceneiro magistralmente interpretado por Amália Rodrigues – e a arranjos musicais de Sérgio Azevedo, Carlos Marcenos, Carlos Azevedo e Bruno Belthoise. É através desta diversidade de personalidades, a par do desempenho dos intérpretes, que nascem atmosferas musicais tão distintas e contrastantes em cada uma das faixas do CD. Esta é uma das grandes riquezas que surpreende agradavelmente o ouvinte quando ouve “Severa – o fado de um fado” pela primeira vez.

Numa segunda audição, com o ouvido mais sensível aos detalhes, descobre-se até que ponto a inventividade dos arranjos valoriza a expressão musical de Ana Barros e de Bruno Belthoise, ou como estes intérpretes, através da sua mestria, realizam finamente as ideias musicais que os arranjos propõem. Por exemplo, a atmosfera sombria que Carlos Azevedo imaginou para a secção inicial do fado “A mulher da meia-noite” é sentida, nas notas graves do piano de Bruno Belthoise, com a intensidade devida, exprimindo musicalmente a escuridão que o título do fado sugere. No lado oposto, encontra-se a doçura da voz de Ana Barros quando pronuncia palavras como “luz” sobre reconfortantes acordes de jazz. Esta dualidade é apenas um dos vários detalhes que, uma vez entendidos, suscitam um grande prazer auditivo. Este CD esconde muitas outras preciosidades cuja descoberta deixarei a cargo do leitor.

Gostaria ainda de escrever algumas palavras sobre o Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa (mpmp), pelo que dedicarei o restante deste artigo ao seu trabalho exemplar. Para além da publicação do CD “Severa – o fado de um fado”, este movimento, presidido por Edward Luiz Ayres d’Abreu, tem sido fervoroso no lançamento de música portuguesa em formato de CD áudio. O seu



catálogo já conta, por exemplo, com sete volumes de sonatas de Carlos Seixas interpretadas ao cravo por José Carlos Araújo, uma produção significativa que requer um enorme empenho de todas as partes envolvidas, e que muito contribui para a divulgação do património musical português.

Para além de CDs áudio, a publicação de partituras e a organização de eventos musicais em torno de compositores e intérpretes portugueses também fazem parte dos objetivos desta organização. Um dos seus grandes sucessos é, sem dúvida, a revista semestral *glosas*. Criada em 2010, cada um dos doze números já publicados enfatiza uma

personalidade do meio musical erudito, sobretudo do meio musical português. Já foram nela destacados músicos como António Victorino d’Almeida, Frederico de Freitas, Coltilde Rosa ou Marcos Portugal, com artigos, por vezes científicos, que testemunham o valor da obra feita.

Uma das grandes particularidades do mpmp é ser movido por uma jovem geração de músicos e musicólogos que não se contenta com pouco. Julgo que o grande motor que tem alimentado este movimento se caracteriza pela vontade de alterar as circunstâncias que o meio musical erudito lhe oferece, pela vontade de revigorar esse meio adormecido por uma espécie de resignação fatalista. Mas, naturalmente, o mpmp não é o único que tem mobilizado esforços nesse sentido. Felizmente, hoje em dia podemos observar variadíssimos agentes que se têm batido heroicamente contra a força das ondas. Temos o exemplo de Ana Barros e de Bruno Belthoise que, nos seus projetos coletivos e individuais, têm relevado o seu inconformismo face aos formalismos que a música clássica parece impor, face a certos hábitos e tradições que delimitam fronteiras intransponíveis sob o infundado pretexto de salvaguardar o respeito e a honra dos eruditos. O projeto “Severa – o fado de um fado” vem, de alguma forma, rasgar com essas convicções e preconceitos que têm cegado a criação de toda uma geração musical que ignora o fado, que pensa nele como um género musical menor. É também no coletivo que compõe a AvA Musical Editions que encontramos um excelente exemplo de combatentes pela democratização da música erudita. Será sobre esta editora musical que dedicarei a minha atenção no próximo artigo. **L**